

Nesse momento, o enfermo acordou, mas a frase "duchas geladas" lhe ressoava no cerebro. Saltou da cama animado de energia diferente, amanhecia. Mauinalmente, tomou a toalha de banho e saiu do quarto.

Surpreendendo aquele impulso, que não ocorria de ha muitos anos, a velha progenitora acercou-se do rapaz e inqueriu aflita:

— Onde vais, meu filho?

— Vou ás duchas. Esta noite marcou meu encontro pessoal com Philopathos.

E desde esse dia Acacio foi outro homem.

### TRAGÉDIA OCULTA

Nos derradeiros anos da existencia, meu velho amigo Edmundo Figueirôa deixara-se absorver por incessante preocupação. Convencera-se da vizinhança da morte inelutável, desejava conformar-se, mas doía-lhe fundo a idéia de ficarem a espôsa e duas filhas relegadas ao torvelinho das lutas materiais.

Acumulara fortuna sólida, esforçara-se anos e anos por amealhar recursos financeiros, com vistas ao porvir, conseguira vencer nesse capítulo da experientia terrestre; entretanto, era demasiado sensivel para manter-se calmo nas circunstancias dificeis. Profundamente aferrado ao ambiente doméstico, não sabia como afastar-se da convivencia familiar. A enfermidade longa dispusera-o a meditações graves e tristes, e embora a companheira fosse pródiga em gentilezas, Figueirôa permanecia intimamente exasperado.

De quando em vez, o velho Noronha, veterano espirituista daquele remoto vilarejo nortista vinha visita-lo, interessado em esclarece-lo.

— Edmundo — dizia solícito — você deve convencer-se de que a decadencia organica é caminho indicado a nós todos, neste mundo. Mais tarde ou mais cedo, precisamos desfazer laços, retificar atitudes espirituais. Que é o corpo senão a veste mutável da criatura imortal?

O doente fitava-o atencioso e replicava firme:

— Compreendo a lei inelutável que nos rege os destinos; entretanto, o pai dedicado não poderia abandonar o reduto doméstico sem resistencia. Se somos compelidos á defesa contra os ladrões, por que não com-

bater a morte? Não será ela, por ventura, o derradeiro ladrão a roubar-nos a vida? Não duvido que as transformações constituam fatalidades necessárias; todavia, mesmo em espírito, continuarei ao lado de minha mulher e das filhas.

O Noronha sorria e explicava situações de além-túmulo, consoante as experiências de várias sessões de intercâmbio com o invisível. Edmundo escutava e respondia:

— Suas opiniões confortam-me sobremaneira, mas, de qualquer forma, quando me desprendo do corpo, velarei no ambiente doméstico enquanto o Criador me renovar energias. Não me abandonarei ao desapêgo em circunstância alguma.

O Norônha percebia que a conversa não deveria continuar naquele tom lúgubre e ensaiava outros temas.

Dona Rosalina, a esposa de Edmundo, relativamente moça ainda, aproximava-se e a conversa tornava-se menos triste. Falavam então de política, de costumes, de esperanças no futuro.

Os cuidados da companheira, porém, não logravam dilatar a resistência orgânica do enfermo querido e chegou o dia em que Edmundo Figueirôa se transportou para a outra margem da vida, sem qualquer bagagem material, tal como viera ao incarnar.

O quadro doméstico, nessa emergência dolorosa, não pedia eximir-se aos gemidos, lágrimas, protestos de eterno amor e saudade eterna. As corôas preciosas que rodearam o cadáver davam à cena triste tonalidades de apoteose fulgorante. Ninguém se referia a Edmundo senão com palavras santas e gestos solenes. Lembravam suas virtudes, os exemplos de carinho e solidariedade. Até os velhos inimigos da política municipal descobriam-lhe qualidades superiores, até então ignoradas.

Pouco depois dos funerais, Figueirôa accordou tomado de surpresas angustiosas. Compreendeu, sem dificuldade, a transformação operada. Atigira outra modalidade de vida, a morte atirara-o a plagas diferentes, mas o apêgo ao lar era tamanho que não pôde ouvir amigos velhos e atentos, à sua espera. A retina espi-

ritual não conseguia fixar a nova paisagem afetiva, e como Deus permite experimentarmos nossos caprichos até o fim, desde que nosso impulso não afete a ordenação da Obra Divina, voltou Figueirôa imediatamente ao ninho inesquecível.

Espantado, surpreso, observou que ninguém dava conta de sua presença nos lugares queridos.

Era noite.

Sentou-se ao lado da esposa, que trajava então rigoroso luto, e fazia-lhe pedidos comoventes. Dona Rosalina, que tricotava tranquila, sentiu de repente a imaginação perturbada. Nada ouvia, mas sentia os pensamentos confusos, recordando o companheiro sob impulsos fortes. A certa altura, aumentaram as impressões psíquicas e ela gritou para o interior:

— Lilica! Lilica!...

Veiu a filha mais velha, assustada, explicando-se a progenitora aflita:

— Estou a lembrar-me excessivamente de teu pai... Tenho medo, muito medo!... Que será isto? E se Edmundo nos aparecesse?!

— Que horror, mamãe! — bradou a moça, muito pálida — tenho pavor do outro mundo!

Aproximou-se o pai, cheio de saudade, e quando lhe tomou as mãos esclarecendo que era o mesmo, que a morte do corpo não o transformara, a jovem alarmou-se e bradou:

— Sinto arrepios! estamos sós neste quarto... Vou chamar Titina e a empregada.

Saiu a correr, afim de buscar a irmã e a cozinheira e as horas restantes da noite registaram cenas penosas, no visível e no invisível. Figueirôa desenvolveu o máximo esforço por acomoda-las devidamente, e no entanto, cada gesto de carinho era retribuído com observações rudes e ingratas. Rezaram em voz alta, cantaram hinos religiosos. A criada chegou a tranquilizar a patroa, asseverando que, se o patrão aparecesse, teria coragem de manda-lo para o inferno, e essa declaração sossegou Dona Rosalina e as filhas, que se aquietaram devagarinho. Tão grande, todavia, foi o sofrimento moral

de Edmundo que o desventurado retirou-se a um recanto esquecido do quintal, por desabafar á vontade.

A luta, porém, começara e Figueirôa não era espírito irresoluto. Longe de atender ás inspirações que o bafejavam de mais alto, permaneceu firme no reduto doméstico. Dona Rosalina recorreu a missas, novenas e orações particulares. Contudo, cada noite lhe renovava os receios sem conta. Indignado com a situação, Edmundo insistiu energicamente, tentando senhorear o organismo da filha mais velha, ansioso de ministrar esclarecimentos á companheira. Mas a moça, exibindo singulares perturbações nervosas, apenas lhe assinalava a presença em gritos estentóricos:

— E' meu pai, estou a vê-lo! Oh Deus, tende piedade de nós!

E, olhar esgaseado de louca, prosseguia com acento impressionante:

— Ei-lo que chega!... Abraça-me, diz que não morreu... Tenho medo! Donde vens, papai? Não estás, por ventura, com Deus? Ah! eu morro, eu morro!...

Dona Rosalina, aterrada, chama o médico, este ministra injeções violentas, aconselhando a internação em Casa de Saude. Edmundo vê a oportunidade perdida. Nada mais conseguiu, senão prostrar a filhinha amada.

A situação complica-se cada vez mais. O médico, ativo, passou a frequentar-lhe a casa e quando soube que a viúva Figueirôa era proprietaria de algumas centenas de milhar de cruzeiros, passou a fazer-lhe a corte escandalosamente.

Agravaram-se os padecimentos do atribulado Figueirôa. A' maneira do homem invisível de Wells, o misero passava o tempo a gritar, gesticulando a esmo, sem que ninguém o notasse em casa. Observando que o segundo matrimonio de Dona Rosalina era fato a consumar-se em breves dias, acentuou-se-lhe a desesperação. Voltou novamente a influenciar a filha, obrigando-a então a recolher-se ao leito, por mais de dois meses. Nas primeiras crises nervosas, alarmara-se extremamente o coração materno. Dona Rosalina chamou o padre para exorcizar, e como não bastasse a providen-

cia, requisitou as doutrinações do Noronha. Quanto mais se multiplicavam tais medidas, pior se tornava Edmundo, premido de inenarráveis angústias.

Chegado, porém, o dia das segundas nupcias da viúva Figueirôa, meu velho amigo Cantidiano procurou-me com intimação afetuosa:

— Humberto, providenciamos hoje nova situação para o Edmundo. Se as cousas continuarem no pé em que se encontram, não sei até onde poderá ir esse infeliz.

Pús-me á sua disposição e acercamo-nos do velho companheiro. Depois de enorme esforço, conseguimos que o desventurado nos avistasse. Estava em condições de meter pena ao coração mais endurecido. Quando deu conosco, correu ansioso ao nosso encontro. Abraçado a Cantidiano, seu antigo colega de letras primárias, desenrolou as desditas de dois anos de incompreensão. O amigo escutou-o pacientemente e falou bem humorado:

— Mas, afinal, que quer você? Rosalina casar-se-á hoje, pela segunda vez; suas filhas terão padrasto; mas olha que ha maridos e meninas sem numero, nestas condições.

— Sei, bem sei — replicou Edmundo lacrimoso — mas a ingrata da minha mulher teve coragem de chamar o sacerdote para excomungar-me e até o Noronha, veja bem, o Noronha veiu doutrinar-me a seu chamado. Poderá você compreender tudo isto?

E notando o sorriso manso do Cantidiano, acrescentava:

— Por que não se exorcizou o intruso nem se doutrinou a Rosalina? O tratante é o diabo em pessoa e minha mulher demonstrou coração endurecido e indiferente á minha dor. Ambos tambem são Espíritos e Espíritos excessivamente perturbados.

O companheiro abraçou-o e esclareceu:

— Resigne-se, Edmundo! A maioria dos nossos amados na Terra não nos podem compreender senão como fantasmas. Para eles, quem partiu pelo tunel da sepultura não ama, não vibra, não mais sente. Por enquanto, isso é fatalidade em nossos círculos evoluti-

vos. Esperemos o crescimento mental das criaturas. E' indispensavel conformarmo-nos aos designos divinos.

O interpelado meditou aquelas ponderações sensatas e indagou:

— Como esclarecer Rosalina e explicar ás filhinhas que eu não morri? Que fazer por demonstrar minha repugnancia ao explorador que me invadiu a casa?

Cantidiano estreitou-o mais carinhosamente nos braços acolhedores e respondeu:

— Sosséga! Irás conosco á esferas diferentes, onde alcançarás trabalho redentor e vida nova. Quando os amados nos não podem entender, não seria justo recorrer á violencia. E' preciso entrega-los á vontade de Deus e partir em demanda de outros rumos. Seu apêgo ao lar resultou de louvável dedicação, que Deus abençoa. Sua casa, porém, não conseguiu continuar ao seu lado, após a morte do corpo. Dada essa impossibilidade, da qual você não tem culpa, sua tarefa de espôso e pai está finda, para começar a de irmão, no "amai-vos uns aos outros". Compreendeu?

E, para finalizar mais simplesmente, acrescentou sorrindo:

— A mulher, o médico e as filhas serão protejidos de Deus, esclarecidos pela vida e, sobre tudo, não se esqueça que, hoje ou amanhã, eles serão igualmente fantasmas para os que ficarem no mundo.

Pela primeira vez, após a morte física, Edmundo Figueirôa sorriu e, sem mais dizer, seguiu-nos resoluto.

### ASSISTENCIA ESPIRITUAL

Constantino Saraiva tornara-se muito conhecido por suas produções mediúnicas e, embora sua quota de tempo e possibilidades materiais continuassem exiguas, conquistara amizades numerosas, ensejando involuntariamente enormes expectativas em tõr do seu nome.

Toda missão util, porém, encontra obstaculos nos lugares onde a luz não foi recebida pela maioria dos corações e Constantino, dada a ampliação natural das responsabilidades, tornara-se alvo de fôrças inferiores, no visivel e no invisivel. Companheiros incarnados seguiam-lhe os passos, ansiosos por saber se dava testemunho pessoal das verdades de que se constituira instrumento, e as entidades vagabundas, deslocadas do vampirismo pelos Espíritos superiores a se fazerem sentir por intermedio dele, anotavam-lhe as mais insignificantes atitudes e não lhe perdoavam a decisão de manter-se firme na fé, apesar de tropeços ou tempestades.

Criou-se, assim, em derredor do médium Saraiva, considerável bagagem de lutas. De justiça, contudo, advertir que esse movimento hostil não derivava apenas do psiquismo de Constantino, mas por combater o venerável Fanuel, o Espírito sabio e benevolente que ministrava substanciosas lições por meio de suas faculdades.

Os malfeitos desincarnados desenvolviam todos os recursos de insinuação. Recebia Saraiva propostas de salarios vultosos, convites para mudar de situação; e como não vingasse a sugestão do ouro, tentaram o trabalhador no capítulo do sentimento. Feriram Constantino nos sonhos mais íntimos do coração; mas, prepa-